

O PREÇO DE UMA PAIXÃO



I

*Local da Prova: Estádio Jornalista Mário Filho.*

*Setor 25, cadeiras azuis.*

*Data da Prova: 25/08/1998*

*Horário da Prova: 13:00h    Abertura dos Portões às 11:00h*

Chegar com uma hora de antecedência, levando esferográfica azul ou preta, lápis e borracha... – completou Diego já acostumado a receber esse tipo de confirmação de prova. Seus pais insistiam para que ele tentasse todas as opções. Diego Mathaus esperava ansioso para fazer a prova do vestibular. Caso conseguisse a aprovação, ele teria uma das vagas do curso de Direito de uma Universidade bem conceituada da cidade. Pra ele, seria a contemplação de um sonho e para os pais, um orgulho. Ele esperava não decepcionar sua mãe que vinha investindo nele durante dois anos. Já não bastava o desgosto de ver o irmão mais velho ficar reprovado dois anos seguidos no vestibular. A gana de se tornar melhor do que o irmão era o maior estímulo para Diego que se sentia despreparado ainda. Mas tinha outro agravante. Diego, apesar de bom aluno, não gostava de estudar e perdia o foco muito rápido quando as garotas do colégio mexiam com ele. No auge dos seus dezoito anos, ele só pensava em flertar com as meninas do colégio e curtir as gatinhas, ainda que namorasse Anny Jaqueline. No entanto, a menina já não lhe entusiasmava tanto ultimamente. Estava com a menina durante todo o segundo grau, mas não fazia jus ao namoro, já que estava sempre envolvido em fofocas com outras meninas. Ele saía do colégio direto pro cursinho e chegava à sua casa já estava anoitecendo. Tomava um bom banho, fazia um lanche rápido sempre servido pela sua mãe com pão integral, mas Diego sempre sacava de algum lugar, um pacote de biscoito recheado. Depois de lanchar, geralmente ele ia para a casa de Anny Jaqueline estudar com ela. Porém, nesse dia, Diego fora para casa de Gabriela. Ela era da sua classe do cursinho pré-vestibular. Há um tempo que ela convidava o rapaz para estudar na casa dela e ele, por incrível que pareça, vinha resistindo até este dia, quando cedeu. Um bom perfume e uma roupa do seu irmão completaram o visual mais adulto de Diego, que tinha segundas, terceiras e até quartas intenções com a menina.

Embora flertasse freqüentemente com outras meninas, Diego era mais status do que feitos. Tanto que estava com as mãos suadas e o batimento cardíaco acelerado. Uma parte dele dizia que estava vacilando com ele mesmo antes de tudo. Tão logo Diego chegou, inflou os pulmões de ar, conferiu o hálito na palma das mãos e tocou a campainha. Foi recebido pela mãe da moça que o recepcionou de forma agradável e o conduziu até sua filha. O rapaz tentava avaliar a mãe da menina em todas suas ações. Queria estar sozinha com Gabriela e assim que teve esta oportunidade, ele praticamente a arrastou para o quarto, começando a executar os primeiros passos de seu plano já

premeditado. Diego partiu para cima da menina que insistia que ele parasse, afinal, estavam ali para estudar. Gabriela fazia questão de lembrá-lo que ele também tinha namorada. Embora Diego estivesse audacioso demais, a menina tentava se livrar dos abraços do rapaz que fazia força para mantê-la ali. Diego lembrou a menina de todos os dias que ela o convidava para estudar. Com a estima alta e a autoconfiança a mil, ele garantiu saber o que a menina queria de verdade. Gabriela disse para ele então que talvez ele tivesse entendido tudo errado. A intenção dela era somente nos cálculos das aulas do professor Luggati. Diego, embora não gostasse de estudar, era o melhor aluno naquela disciplina e ela estava com dificuldades. A verdade é que Gabriela, vez ou outra, fazia a linha dura com Diego que ignorou a explicação da menina, até por que eles já tinham ficado duas vezes, nos intervalos entre uma aula e outra. Gabriela era uma das meninas, talvez a mais cobiçada do cursinho e Diego gostava desse status de ser o pegador. Diego apertou ainda mais a menina entre os braços e a beijou. Disse para ela que aqueles cálculos ela aprenderia com ele em trinta minutos, bastava ela cooperar... Gabriela aos poucos começou a ceder mesmo a contragosto.

Ouviram pegadas na escada e, a sensação de que um perigo eminente estava para surgir, não fez com que Diego deixasse a menina sair de seus braços. Ambos foram surpreendidos pela presença de Dona Débora, mãe de Gabriela, que pigarreou alto na porta antes de perguntar se estava tudo bem. Débora ainda advertiu a filha e ao amigo que os tinha deixado na sala e eles estavam no quarto. Dava para ver no rosto dela que não estava satisfeita. Ainda ratificou que a menina não deveria estar no quarto com quem quer que seja. Gabriela ainda tentou se defender dizendo para sua mãe que já tinha dezessete anos e que era responsável o suficiente, que ela deveria dar-lhe um voto de confiança. Débora realmente confiava na filha, mas debochada nesse sentido, ela assentiu com a cabeça e disse que não queria voltar e encontrá-los ali. Ainda perguntou para Diego se ele estava estudando para ser alfaiate, pois parecia ainda estar medindo a cintura de Gabriela. O rapaz se deu conta que segurava a menina pela cintura. Sem ter o que argumentar, esboçou um sorriso meia boca, pegou um dos livros em cima da escrivaninha e enterrou a cara dentro dele. Naquele momento, Diego ficou pensando nas vezes em que se encontrou em situação tão constrangedora quanto a que estava. Lembrou de um episódio ocorrido na escola, quando depois de uma aula de educação física foi tomar banho no vestiário feminino porque o masculino estava em manutenção. Seus amigos disseram que ficariam na porta de olho pra ele, mas foram embora o deixando lá dentro. E, assim que as meninas entraram, fizeram um escândalo junto ao diretor, que condenou Diego pelo ato, dizendo que ele o fizera de propósito.

Nesse meio tempo, Dona Débora ainda estava postada de pé, ali na porta do quarto e foi interrogada por sua filha o motivo de sua visita. Ela então disse que a carta de confirmação havia chegado. Gabriela agradeceu e prontamente conduziu a mãe até a porta do quarto. Antes de sair de vez, a senhora ainda advertiu mais uma vez Diego para que ele tivesse juízo e ratificou a ordem para que descessem para a sala. O rapaz em resposta manteve silêncio e começou a empilhar os livros. Passados alguns segundos, Diego contou para a menina que também tinha recebido sua confirmação para a prova.

Trocaram informações de onde fariam a prova e o local era o mesmo, no entanto, a prova de Gabriela era no dia seguinte à prova de Diego. Gabriela ressaltou a importância e deixou clara a satisfação de saber que faria a prova depois de Diego, pois poderia pegar algumas dicas com o rapaz do conteúdo da prova ainda em tempo de realizá-la. Diego riu sarcasticamente e disse que não teria problema nenhum em ajudá-la, mas deixou claro também que tudo tinha um preço. Imediatamente ela o chamou de mau caráter, esdrúxulo e calhorda. Exigiu que o rapaz saísse de perto dela, sentou-se de frente para ela no chão, do outro lado da cama, que usavam como mesa e enfim começaram a estudar os cálculos “*Luggatianos*”. Diego ainda disse para Gabriela que era muito bom em matemática, mas não fazia ideia do que significava as palavras que ela havia mencionado há alguns segundos atrás.

Gabriela além de ser uma das meninas mais cobiçadas do curso, estava bem à frente de sua idade, por conta da origem europeia de sua família. Ela e Diego estudaram o restante da tarde. Pararam para fazer um lanche que foi levado por dona Débora, agora sem nenhuma surpresa desagradável e adentraram a noite. Diego foi para casa perto das onze da noite. Dona Débora fez questão de levar o rapaz em casa depois de uma boa jornada de estudos. Após o flagrante no quarto, ela entendeu que Gabriela realmente o havia convidado para estudar por que Diego entendia da matéria que a filha estava com dificuldades.

Chegando a sua casa, o rapaz ainda dedicou-se a estudar para a prova de recuperação de química. Pegou o telefone para ligar para Renan, um de seus amigos de classe, mas hesitou em ligar por conta do horário já avançado. Decidiu que falaria com o mesmo no dia seguinte, na escola. Ambos estavam de recuperação em química. Diego se atentou que não tinha ligado para Anny e isso o culpou por alguns minutos. Então fez o que sempre fazia para se livrar da culpa... Foi dormir! Então no dia seguinte falou com Renan do que havia acontecido na noite anterior na casa de Gabriela; os dois riram da situação constrangedora, mas acima de tudo, o propósito de ajudar Gabriela ele havia cumprido. Comentaram também sobre a prova do vestibular e marcaram um horário para irem juntos pro Maracanã pela primeira vez, já que torciam por times rivais. Nesse dia Diego só queria ir para casa. Ignorou os telefonemas de Anny e decidiu não procurar por Gabriela. Ele precisava realmente descansar um pouco para a prova que se aproximava. O que causou certa dúvida em seus pais, que raramente viam o filho em casa, quieto e deitado. Tamanha estranheza levou seu pai a bater na porta do seu quarto, mas ele fingiu estar dormindo no instante em que o mesmo adentrava o cômodo. Ele cobriu Diego e lhe deu um beijo na testa como se o menino ainda tivesse dez anos de idade.

O dia da prova amanheceu meio cinzento e com promessa de chuva. Diego levantou cedo, antes mesmo de seus pais o chamarem. Tomou um café da manhã reforçado em frutas e pontualmente às dez da manhã, Diego foi para a casa de Renan como haviam combinado. O rapaz já o esperava. O pai de Renan os levaria até o local da prova. O trajeto até o estádio foi de silêncio absoluto entre os rapazes. À medida que se aproximavam, viam stands de cursos, alunos amontoados e pais apreensivos.

Desembarcaram do veículo e logo encontraram alguns amigos que também fariam a prova. Diego encontrou um amigo do curso que faria a prova no mesmo setor que ele. Às doze horas em ponto os portões se fecharam. Diego se despedira de Renan e seguiu com seu amigo de curso, desejando-lhe que fizesse uma boa prova. Já no setor azul, acomodou-se em uma cadeira e, como amante de futebol, por alguns minutos ficou com o olhar perdido no gramado, talvez se imaginando lá dentro, fazendo um gol pelo seu time de coração, o tricolor carioca. Sempre comentava o sonho que tinha de ouvir um Maracanã inteiro gritando seu nome. Renan estava a algumas cadeiras depois, ali do seu lado. Um tinha visão do outro. Acenaram pela última vez um para o outro e começaram a prova. Em menos de vinte minutos talvez, o colega do cursinho de Diego desistiu da prova. Levantou-se e arremessou sua prancheta, que pegou embalo com o vento e foi parar quase lá perto do gramado. O rapaz olhou para Diego como se dissesse boa sorte e saiu. Não estava com uma cara nada boa. Diego permaneceu ali cerca de mais duas horas depois do rompante do amigo e fez a prova com toda a calma do mundo. Renan, que estava em outro setor, mas também era visto por Diego, se levantou e foi embora. Diego respirou fundo antes de entregar a prova a um dos fiscais. Olhou em volta e era um dos últimos a sair do seu setor. Abaixou a cabeça por entre as rampas do Maracanã, deixou o estádio e pediu um Uber. Direcionou a corrida para a casa de Gabriela, mas no caminho, Anny Jaqueline ligou para saber se ele tinha feito uma boa prova. Ele atendeu e disse para Anny que apesar de achar a prova difícil, pensou ter tido um bom desempenho. Ela então o encorajou ressaltando o seu empenho nos estudos nos últimos dias, onde quase não se viram. Ela ainda disse que o rapaz não ligava fazia três dias. Ele se desculpou e estava com um pesar na voz de cansaço. Só não dá pra saber se era real ou mais uma de suas esquivas. Diego disse para Anny que iria para casa descansar e que no dia seguinte passariam o dia juntos. Ela argumentou que o rapaz poderia ir para a casa dela naquele instante e ela cuidaria dele, mas ele disse que não tinha como. Contou da galera do curso que fez a prova com ele. Eles se encontrariam mais tarde para dar umas dicas para os alunos que fariam a prova ainda e resolver algumas dúvidas com os professores. Anny não insistiu mais e apenas exigiu que o rapaz chegasse a sua casa bem cedo para aproveitarem todo o domingo juntos. Tão logo terminou de falar com Anny, foi Renan quem o ligou, para dizer que tinham sido aprovados na prova de química. Finalmente estavam livres da dependência!

Diego deu um grito dentro do carro que chegou a assustar a motorista que perguntou se estava tudo bem com ele. O rapaz contou a boa notícia para a mulher e seguiram radiantes durante a viagem. Chegando à casa de Gabriela, Diego usou as informações como moeda de troca e somente falou das questões da prova com a menina depois de uns beijinhos. A menina parecia estar mais maleável dessa vez. Talvez porque quisesse saber mais da prova, ou por estar sozinha, vai saber...

No dia seguinte, domingo, foi a vez de Gabi fazer a prova e também sair satisfeita com a prova que tinha feito. Confiante! O resultado das aprovações só sairia no dia oito de setembro. Dia em que Diego acordou disposto, bem cedo, tomou um leite preparado pela mãe e foi correndo literalmente para a casa de Renan. Comprariam

juntos o jornal que publicaria o resultado do vestibular. Mas Renan já tinha imprimido a lista dos aprovados pela internet, tamanha a sua ansiedade. Prontamente Diego tomou a lista da mão do amigo não deixando que ele visse a lista. Lembrou da promessa que tinham feito um ao outro para verem juntos. Renan então disse para o rapaz que tinha a lista sim, mas estava o esperando para verem juntos. Diego o abraçou forte e chamou o amigo para ir até a casa de Gabriela para que os três vissem juntos e finalmente, o amigo conhecesse a menina de que ele tanto falava. Mas no caminho o telefone de Diego tocou e ele atendeu. Era Anny, sua namorada que sem mesmo lhe dar um bom dia, perguntou onde ele estava, pois tinham combinado de estarem juntos naquela manhã. Irônico, ele a cumprimentou com um bom dia e disse que em breve estaria com ela. Disse ainda que estava com Renan, com a lista dos aprovados e a caminho da casa de mais uma pessoa que havia feito a prova. Tinham combinado de verem a lista juntos. Anny o interrompeu dizendo que já tinha visto a lista e que o nome de Diego estava...

Tarde demais. Diego tinha desligado o telefone na cara de Anny. Ela certamente, não por mal, estragaria a surpresa de verem ou não seus nomes impressos na lista. Apressaram o passo em direção a casa de Gabriela.

Cortesia do Autor.